



Título: PROJETO CONTANDO UM CONTO: UM BAÚ DE HISTÓRIAS

Autoras: Grazielle Nack e Jaíni Teixeira

Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola: EEB Hilda Theodoro Vieira

Professor da turma: Evimárcio Cunha Aguiar

Ano: 6º (2017)

Contextualização do projeto: O gênero conto fazia parte do planejamento do professor da turma e, por essa razão, foi escolhido pelas estagiárias a fim de construir um projeto articulado com aquilo que já vinha sendo trabalhado. A escolha do tema *Contando um conto: baú de histórias* ocorreu pela importância que a contação de histórias tem no contexto cotidiano das mais diferentes culturas, assim como no âmbito escolar, considerando a forte presença tanto da escrita quanto da leitura de contos e de outras narrativas desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. O projeto visou formar os alunos como leitores literários e proporcionar a ampliação do repertório cultural por meio da leitura de contos diversos em diferentes suportes e modalidades (escrito, em vídeo, contados oralmente), além disso, contou com rodas de contação de contos, atividades de reconto de um curta-metragem e a produção escrita de um conto autoral que foi socializado de forma oral e por meio de um cartaz fixado nas paredes da escola.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conteúdos trabalhados
1 e 2	2	Introdução ao projeto “Contando um conto” e ao estudo das narrativas.
3 e 4	2	Reconto de um curta-metragem e leitura-fruição de contos diversos.
5 e 6	2	Análise e reescrita da 1ª versão do reconto do curta-metragem <i>O Curupira</i> .
7 e 8	2	Análise linguística através da leitura-estudo do conto popular <i>Caipora e Curupira</i> , de Monica Stahel.
9 e 10	2	Planejamento da produção de um conto e leitura-fruição de contos diversos.
11 e 12	2	Produção da 1ª versão do conto.
13 e 14	2	Análise linguística da 1ª versão do conto.
15 e 16	2	Reescrita da 1ª versão do conto.
17 e 18	2	Produção dos cartazes e contação de contos de assombração.
19 e 20	2	Socialização de contos e encerramento do estágio de docência.

Gênero referência: Conto

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de contos; o trabalho com a leitura através de contos e fábulas selecionadas; o exercício da oralidade a partir da leitura oral, das discussões sobre os materiais lidos e das rodas de contação de contos; e o trabalho com a análise linguística a partir dos textos escritos pelos próprios estudantes.

Objetivos: Aprender a fazer uma leitura crítica das narrativas a eles apresentadas, ampliar repertórios literários, ser capaz de se expressar por meio da escrita e da oralidade e diferenciar os gêneros que circulam na esfera literária, a partir da leitura de textos do gênero conto e suas ramificações (contos populares, contos de assombração etc.) e do gênero fábula.

Com relação à leitura: Desenvolver a compreensão leitora a partir da leitura-fruição e leitura-estudo de contos e outras narrativas, por meio do reconhecimento dos elementos da narrativa e da compreensão do enredo de cada um dos textos a serem lidos.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita e enriquecer o vocabulário a partir da produção textual e da reescrita de um conto e ampliar os conhecimentos sobre esse gênero.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para inadequações recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Participar ativamente das atividades que envolvem o uso da fala e da escuta, como as rodas de contação dos contos lidos, e reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aulas 1 e 2 (2h/a)

Iniciar essa primeira aula com a apresentação do Projeto “Contando um conto”¹, da Gincana Literária e do processo de avaliação. Depois, retomar² a atividade de análise da fábula *Quem tem razão? A lebre ou o leão?*³, de Valdenilse do Nascimento Martins, fazer a leitura em voz alta da fábula e, em seguida, apresentar a autora da obra. Discutir oralmente a fábula com os alunos, (o que acontece na história, quem são os personagens, os personagens falam, como eles são, onde e quando se passa a história, como se sabe isso etc.).

Logo depois, proceder com a atividade de identificação dos elementos da narrativa que configuram a fábula apresentada (narrador/foco narrativo, enredo, personagem, tempo-espço), por meio de uma adaptação do jogo STOP (anexo 2). Entregar aos alunos uma tabela no estilo do jogo STOP (a ser utilizada nas atividades de leitura posteriores) para preencher os campos com os elementos da narrativa a serem identificados coletivamente. Explicar o funcionamento da brincadeira e que o preenchimento da tabela STOP ao final do projeto valerá nota e ponto para gincana.

¹ No anexo 1 estão disponibilizados os textos produzidos pelas estagiárias para apresentar o projeto de docência e a gincana literária.

² Como o professor regente não havia conseguido concluir a atividade envolvendo a fábula, as estagiárias fizeram a retomada e a conclusão nesta aula.

³ Disponível em:

<https://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2016/10/interpretacao-de-fabula-para-7ano-quem.html>.

Acesso em 15 ago 2022.

Terminada essa atividade, entregar uma cópia impressa da fábula *A coruja e a águia*⁴, de Monteiro Lobato para leitura individual e silenciosa, seguida também de preenchimento individual da tabela STOP.

Aulas 3 e 4 (2h/a)

Iniciar a aula preparando o ambiente para a exibição do curta-metragem *O Curupira*⁵ da série *Juro que vi*.

Depois da exibição, fazer uma discussão sobre o curta a partir de roteiro pré-elaborado (anexo 3). Encaminhar a criação de um reconto com base na história do curta, a ser entregue no final da aula (anexo 4). Caso haja alunos que terminem o reconto antes do fim da aula, orientá-los para que façam a leitura-fruição de contos pré-selecionados.

Aulas 5 e 6 (2h/a)

Dedicar a primeira parte da aula a uma análise de questões linguísticas e textuais que tenham se manifestado no reconto do curta-metragem *O Curupira* escrito pelos alunos na aula anterior, visando a reescrita dos textos⁶.

Depois, fazer a devolutiva dos recontos e, juntamente, distribuir uma folha em branco para que os alunos possam fazer a reescrita. Na sequência, dar indicações para a reescrita dos contos a ser entregue até o fim da aula.

Caso haja tempo, direcionar os alunos para a leitura-fruição de contos pré-selecionados.

Aulas 7 e 8 (2h/a)

No início da aula, distribuir o conto popular *Caipora e Curupira*, de Monica Stahel⁷, para leitura individual e silenciosa. Depois da leitura, fazer uma breve discussão com os alunos sobre o conto lido, incitando-os a contar o que entenderam através de perguntas direcionadas, seguida de comparação entre a versão contada com a versão do curta-metragem e com os recontos produzidos pelos alunos.

Em seguida, sistematizar os conceitos da estrutura narrativa aprendidos ao longo das

⁴ Disponível em: <https://www.jessicaiancoski.com/post/fabula-monteiro-lobato-a-coruja-e-a-aguia>. Acesso em 15 ago 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ydISANJYwus>. Acesso em 15 ago 2022.

⁶ No anexo 5 é possível conferir o material preparado pelas estagiárias, a partir das produções dos estudantes, para proceder essa análise.

⁷ Como este conto não está disponível *online*, ele foi disponibilizado no anexo 6.

aulas através de aula expositivo-dialogada, com o auxílio de *slides* com trechos selecionados do conto lido que exemplifiquem os conceitos em estudo.

Depois, entregar atividade (anexo 7) de interpretação do conto para realização individual e silenciosa, com foco na compreensão do texto e identificação de elementos da narrativa e das marcas linguísticas que os constituem.

Ao final, fazer a correção da atividade no quadro.

Aulas 9 e 10 (2h/a)

Começar a aula com a devolutiva do reconto reescrito com anotações e nota e, com isso, fazer a atualização da pontuação da gincana. Em seguida, fazer a apresentação e entrega por escrito da proposta de trabalho final (anexo 8) que consiste na criação individual de um conto e, após a devolutiva para reescrita, na produção de um cartaz com o conto reescrito e desenhos ou imagens selecionadas pelos alunos para ilustrarem a história.

Mediar a escolha a ser feita pelos alunos de aspectos que utilizarão para a escrita de seus contos na produção final por meio de sugestões de inícios de enredos que podem desenrolar uma história (anexo 9) e, também, ajudar na identificação do modo como é feita a descrição do ambiente no gênero conto, quais tempos verbais utilizar, que características as personagens terão e com que recursos linguísticos essas características serão apresentadas.

Depois, pedir que os alunos registrem os aspectos por eles definidos para a produção da 1ª versão de seus contos (tema, narrador, enredo, lugar, tempo, personagens), seguindo o roteiro recebido e recolher esses registros.

Na segunda parte da aula, encaminhar os alunos para a aula de leitura em que poderão escolher livros de contos que desejam ler e deverão fazer apenas a leitura-fruição das histórias.

Caso haja tempo, discutir os contos lidos com auxílio do jogo STOP.

Aulas 11 e 12 (2h/a)

Iniciar a aula fazendo a organização da turma para a produção da 1ª versão do conto. Para isso, devolver as anotações dos alunos com as ideias deles para produção do conto e entregar uma folha para que eles façam a atividade de produção textual.

Antes que eles comecem a escrever, fazer uma revisão do que foi planejado na aula anterior, chamando a atenção para as anotações na folha entregue a eles e recuperando na memória dos alunos as ideias para a escrita do conto.

Avisá-los que terão o restante da aula para produção da 1ª versão de um conto, a ser realizada em sala de aula, de modo individual e valendo nota e, durante a escrita, auxiliá-los em suas dúvidas.

Caso haja alunos que terminem antes do tempo, encaminhar estes para a biblioteca para leitura-fruição de contos.

Aulas 13 e 14 (2h/a)

Entregar uma cópia do conto popular *O barco negro* (Nicarágua), de Pablo Antonio Cuadra⁸ a cada aluno. Em seguida, solicitar que os alunos se voluntariem para leitura das falas das personagens, enquanto o professor faz o narrador. Concluída a leitura, mediar uma discussão sobre o conto lido, motivando os alunos a contarem o que entenderam e que elementos do texto contribuíram para essa compreensão.

Na sequência, destacar aspectos relativos à estrutura da narrativa, com base em exemplos do conto *O barco negro*, como introdução para a análise das questões linguísticas e textuais que se manifestaram problemáticas na produção da 1ª versão do conto realizada pelos alunos na aula anterior.

Em seguida, retomar e explicar, com o auxílio de slides (anexo 10), essas questões por meio de exemplos dos contos dos próprios alunos, tendo em vista o seu aprimoramento na reescrita a ser realizada na aula seguinte.

Entregar um esquema com os conceitos aprendidos ao longo das aulas anteriores (anexo 11) para que encontrem no conto lido anteriormente os elementos que servem de exemplo para aquele conceito. Verificar a realização das atividades por parte dos alunos e corrigir a atividade no quadro mediando a participação dos estudantes.

Caso haja tempo, propor uma atividade comparativa entre o conto *O barco negro* e os contos produzidos pelos estudantes, a intenção da atividade é permitir que os alunos identifiquem quais ações que eles fizeram diferentes e similares às que foram feitas por Pablo Antonio Cuadra.

Aulas 15 e 16 (2h/a)

Iniciar a aula com a organização da turma para a reescrita da 1ª versão do conto. Para isso, devolver as produções dos alunos com as anotações para o aprimoramento do texto e entregar uma nova folha para que eles façam a atividade de reescrita da produção textual.

⁸ Versão original em espanhol disponível em:

<https://leyendas-nicaraguenses.blogspot.com/2007/03/el-barco-negro.html>. Acesso em 15 ago 2022.

Antes que eles comecem a escrever, fazer uma breve revisão do que foi trabalhado na aula anterior, chamando a atenção para os aspectos que mais necessitam de atenção dos alunos na reescrita.

Explicar aos estudantes que eles terão o restante da aula para produção da versão final do conto, a ser realizada em sala de aula, de modo individual e valendo nota. Durante a escrita, atender os alunos em suas carteiras para auxiliá-los em suas dúvidas.

Caso haja alunos que terminem antes do tempo, encaminhá-los para a biblioteca para leitura-fruição de contos.

Aulas 17 e 18 (2h/a)

Ao iniciar a aula, explicar aos alunos que eles deverão fazer um cartaz, no qual será colado o conto de cada um deles, previamente digitado e impresso. Nesse cartaz, eles deverão fazer desenhos, ou colar imagens, recortes, o que eles desejarem que esteja relacionado com o conto que eles produziram, para que em outro momento esses cartazes sejam colados pela escola. Avisá-los de que só têm a primeira parte da aula para essa produção e ao final da aula, deverão entregar os cartazes.

Na segunda parte da aula, encaminhar os alunos para realização da aula de leitura, na qual eles terão um tempo para lerem, cada um, um conto de assombração. Em seguida, iniciar o momento das contações contando um conto de assombração. Depois fazer um sorteio a fim de definir quais alunos contarão os contos que leram. Se for possível, todos deverão participar da contação contando um conto, mas se, por conta do tempo isso não for possível, avisá-los que todos estarão sendo avaliados pela participação através da escuta atenta ao colega. Anotar quais alunos participaram da contação e como foi seu desempenho.

Aulas 19 e 20 (2h/a)

Iniciar a aula pedindo que os alunos organizem suas carteiras em um círculo e em seguida entregar para cada aluno seu cartaz para que seja realizada a socialização dos cartazes e a socialização oral dos contos produzidos por eles, sendo pedido para que cada aluno, caso desejar, leia o seu conto para os colegas ou apenas apresente o cartaz (dependendo do número de alunos e do tamanho de seus contos, todos deverão ler suas produções).

Em seguida, dar aos alunos fitas adesivas para que possam colar os cartazes nas paredes da escola e acompanhá-los nesse momento.

Na sequência, fazer a premiação da gincana, presenteando a todos os alunos por terem participado e de forma especial e específica o(a) aluno(a) que fizer mais pontos. Fazer,

também, a reflexão sobre a experiência vivenciada durante o projeto realizado, permitindo que os alunos se expressem.

Por fim, fazer uma breve revisão do que foi aprendido e finalizar o projeto.

Anexos

Anexo 1 - Apresentação do projeto e da Gincana Literária

CONTANDO UM CONTO

Olá, pessoal!

Hoje daremos início à incrível experiência que será ser professoras de vocês por um período de um mês e meio. Durante o período que acompanhamos as aulas do prof. Evimarcio, tivemos a oportunidade de conhecê-los melhor e pensar em aulas que fossem divertidas, além de cumprirmos com seu papel de estudar a língua portuguesa. Como estamos muito empolgadas e percebemos que essa turma é especialmente criativa, decidimos comemorar com uma gincana literária!

Cada um aqui já é considerado campeão por nós, pois percebemos o potencial de cada um e queremos desafiá-los à essa aventura. Como vai funcionar?

Cada um de vocês inicia sua participação na gincana com mil pontos. Ou seja, já começam campeões! Ao longo das aulas, teremos várias provas, envolvendo leitura de contos, brincadeiras com a tabela STOP (que tem um formato um pouquinho diferente aqui, mas logo, logo, a gente explica), criação de contos por vocês e contação de histórias. Além dessas provas valerem pontos para a gincana, algumas atividades também valem pontos na média do 4º bimestre, como a escrita de duas histórias, cada uma valendo nota dez. Ah! A participação na gincana também vale nota dez.

Lembram que vocês já começam campeões? Pois então, vocês já começam com uma nota dez pela participação na gincana. Caso não haja participação nas tarefas propostas ou respeito às regras do jogo, essa nota pode diminuir a cada atividade não realizada. Por isso, a presença e participação de vocês é essencial!

No final da competição, além das notas, da medalha de contador de histórias, o ganhador recebe um prêmio surpresa. E aí? Preparados?

Como vocês já começaram a estudar os elementos da narrativa, iremos continuar de onde o professor de língua portuguesa parou, e como a aula de leitura é algo especial para um contador de histórias, não iremos abandoná-la, mas ela se dará em aulas diferentes e não somente nas segundas-feiras.

Fiquem tranquilos, pois como todos vão colaborar, tudo vai dar certo.

Bora lá começar?

Graziele e Jaíni

GINCANA LITERÁRIA

Essa gincana foi planejada como uma forma de ajudar você, aluno, e de tornar as aulas mais divertidas. Todos vocês já começam a gincana com 1100 pontos e se cada um realizar todas as atividades, cumprindo as regras, manterá esses 1000 pontos, que no final do estágio, valerá uma nota 10 para somar na média final. Além disso, o campeão ou a campeã da gincana ganhará, na última aula, um prêmio surpresa. Bora?

ATIVIDADE	PONTOS
STOP literário Você já brincou de STOP? Aqui a brincadeira vai ser um pouco diferente. Cada um de vocês receberá uma tabela STOP com os seguintes elementos: Título/Autor/Personagens/Narrador/Enredo/Tempo/Espaço. A cada conto lido, vocês deverão completar de acordo com o que leram. O objetivo é conseguir identificar corretamente os elementos da narrativa. A cada partida, se você acertar tudo, são 100 pontos!	300
Recontando o conto! Aqui teremos nossa primeira atividade escrita que, além de valer 200 pontos para a gincana em busca do prêmio final, será uma das notas do bimestre, por isso, é muito importante a participação de todos! O que é recontar um conto? Vamos descobrir juntos!	200
Contação de histórias Agora é sua vez de contar uma história. As estagiárias-professoras vão pedir para você contar a história que leu na aula de leitura programada para essa atividade. Vale 100 pontos, mas olha lá, hein! Só é contação se todo mundo entendeu. Aceita o desafio?	200
Conte um conto Agora é a hora da verdade! Depois de chegar até aqui, você já é quase um contador de histórias profissional. Vamos dar um passo mais ousado e escrevermos nosso próprio conto? As estagiárias-professoras irão ajudar você a começar uma história sobre um tema do seu interesse e, depois de você ter concluído, vamos expor em cartazes para os colegas lerem e se deliciarem com sua obra de arte. Essa é uma produção escrita que, além de valer 200 pontos para a gincana, também é uma das notas do bimestre. Mãos à obra!	200
Participar é importante, sim! E vale ponto! Vir à aula nos dias das atividades, colaborar lendo em silêncio quando as estagiárias-professoras pedirem, participar das atividades de leitura e contação de história propostas, ouvir, em silêncio, o colega contando a história e sem atrapalhar. Tudo isso é participar. Além de ser lindo, te ajuda no caminho até o prêmio! Então não perca isso de vista!	100
Cuidado com o material Manter todo o material entregue limpo e organizado, sem perder, rasgar ou rasurar também vale ponto. Preparamos esse material com todo carinho e atenção pensando em você e nada mais justo do que retribuir com respeito. Não dói.	100
TOTAL	1100

Anexo 3 - Roteiro para a discussão do curta-metragem

Roteiro para discussão do curta-metragem

1. Vocês conseguiram entender a história por meio da imagem?
2. Onde se passa a história? Numa floresta? Como sabemos que é uma floresta? Como é essa floresta? Tem animais? No Brasil tem florestas assim? Quais?
3. Essa história se passa no presente ou no passado? Tem como sabermos disso numa história com narração por imagens, sem voz? Como? Olhem os personagens. Que roupas eles estão usando? São roupas de agora? No início do vídeo, quando a voz que apresenta a história fala, ela diz que a história está acontecendo agora ou que “foi assim”?
4. Quem são os personagens da história? Tem mais de um? Como eles são? Gordos? Magros? Baixos? Altos? Quantos são? Como seria o nome deles? Um pode ser o caçador, o outro ajudante? E o Curupira? Qual deles é? Como você sabe? Como ele é? Repararam que ele tem o pé virado? Sabem Por quê?
5. Como a história começa? Tem alguém falando no começo da história, o que ela diz? Até onde essa fala aparece? Como conseguimos entender a história se não tem fala depois?
6. O que o Curupira é na história? Mocinho? Vilão? O que vocês acham?
7. O que o caçador faz que deixa o Curupira zangado? E o ajudante? Como ele fica?
8. O que acontece com o caçador? E com o ajudante?
9. Como acaba a história? Alguém morre? O Curupira some? Vocês acham que ele foi pra onde? E por que ele estava na floresta? Ele mora lá?
10. Vocês conseguiriam contar essa história para outra pessoa? Por onde vocês começariam? Como vocês descreveriam o Curupira?

Anexo 4 - Encaminhamento do reconto das aulas 3 e 4

Agora é a sua vez!

Depois de ter assistido ao vídeo, que narra as aventuras do Curupira, você deverá recontar a história, por meio da escrita de um conto.

O que é recontar uma história?

Bom, você vai escrever um conto inspirado na história que você viu no vídeo. Para isso, você pode descrever o lugar onde a história acontece, você pode dar nome às personagens, criar diálogos, pode até mesmo imaginar que era você o menino do vídeo e que viu o Curupira de pertinho.

A ideia é você contar a história que assistiu com as suas próprias palavras.
Preparados?

Repetição

- E o **caçador** viu o bicho e o **caçador** matou o bicho.
- O **caçador** viu o bicho e o **matou**.
- O **menino** ficou sozinho com medo e o Curupira apareceu e o **menino** se assustou.
- O **menino** ficou sozinho, com medo e, **de repente**, o Curupira apareceu, **deixando o ajudante do caçador ainda mais assustado**.

Diálogo

O menino falou para o caçador que o Curupira estava na floresta e o caçador foi matar o Curupira.

Vamos imaginar um diálogo?!! 😊

O menino avistou o Curupira e, muito assustado, foi falar com o caçador:
— Caçador! Caçador! Eu vi o Curupira. Ele está muito bravo!
— O quê? Essa história de Curupira nem existe. Eu vou pegar esse bicho que está lhe assustando.
— Mas, caçador, ele é um monstro horrível! Você não imagina.
— Você é um medroso!
O caçador começou a seguir as pegadas que encontrou no chão e ...

E na hora de finalizar?

- E, no final, eles viveram felizes para sempre. **A gente aprendeu que não pode matar os animais.**



É um final com moral da história, pode? Pode, mas essa é uma característica mais comum em fábulas.

Lembrem-se: No final do texto, a palavra "fim" não é obrigatória, mas se você quiser usar, ela deve aparecer numa linha abaixo do texto e deve estar centralizada.
FIM

Pontuação

- **PONTO FINAL:** usado quando terminamos uma frase.

Exemplo:

- O caçador quase viu o macaco saindo da gaiola, mas o macaco se escondeu atrás do menino.

- **VÍRGULA:** usada para separar frases relacionadas ou elementos dentro de uma frase.

Exemplo:

- O ajudante queria o bem para a floresta, já o caçador queria o mal.

- **PONTO DE EXCLAMAÇÃO:** sinal utilizado para expressar uma emoção.

Exemplo:

O homem era muito atrapalhado!

Substantivo Próprio

- Os substantivos têm várias classificações, podendo ser comum, próprio, concreto, abstrato, entre outros.
- É importante lembrar que, quando são escritos, a primeira letra do substantivo próprio deve ser maiúscula.
- MAS ... O que é um substantivo próprio mesmo?
➡ É aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular.

Exemplos:

E.E.B. Hilda Teodoro Vieira

Nome: Evimárcio Cunha Aguiar

O caçador foi atrás do Curupira.

O plural e a concordância

- Cuidado!!! Se você está falando de mais de uma pessoa/animal/coisa, preste atenção na relação entre as palavras. Como, por exemplo, o uso do plural.

os javali ➡ os javalis

O homem tinha visto dois tatu ➡ O homem tinha visto dois tatus

o caçador e o ajudante era ➡ o caçador e o ajudante eram

Eles já tinha caçado ➡ Eles já tinham caçado

Acentuação

As palavras E e Ê, apesar de bem parecidas, têm significados diferentes.

- **E** – é uma conjunção aditiva, ela liga as palavras e frases.

Exemplo:

Eles foram caçar **e** viram um tatu.

- **Ê** – Verbo **ser** conjugado no presente do indicativo.

Exemplo:

O Curupira **é** um protetor da floresta, mas muitos o chamam de demônio.

Mas e mais

- A palavra **MAS** é uma conjunção adversativa.

Exemplo:

Vários caçadores tentaram pegar o Curupira, **mas** ele os enganava com seus pés.

Conjunções são palavras que 'juntam' frases e algo que é adversativo é o que dá uma ideia de contrário.

- A palavra **MAIS** dá ideia de adição, ou seja, soma.

Exemplo:

O caçador tinha ido **mais** na frente.

Os porquês

Essa palavra pode ter muitos significados e formas diferentes (Por que/Por quê/Porque/Porquê). Então precisamos prestar muita atenção quando vamos usá-la! Hoje, vamos ver dois desses significados:

PORQUE – conjunção usada em respostas quando você quer mostrar a razão de algo ter sido causado ou explicar algo.

Exemplos:

- O menino ajudante soltou o macaco **porque** ele não queria caçar.
- O Curupira ficou muito bravo **porque** o caçador matou um animal.

POR QUE – pronome interrogativo, usado para fazer perguntas.

Exemplos:

- **Por que** o menino sentiu medo do Curupira?
- **Por que** o caçador não acreditou no menino?

REGRINHAS PARA NÃO ESQUECER

Vamos lembrar dessas regrinhas na nossa próxima produção textual. É um tipo de “colinha” para ter em mãos na hora de escrever nosso conto. Na dúvida, não deixe de perguntar!

PONTUAÇÃO

PONTO FINAL: usado quando terminamos uma frase.

Exemplo:

O caçador quase viu o macaco saindo da gaiola, mas o bichinho se escondeu atrás do menino.

VÍRGULA: usada para separar frases relacionadas ou elementos dentro de uma frase.

Exemplo:

O ajudante queria o bem para a floresta, já o caçador queria o mal.

PONTO DE EXCLAMAÇÃO: sinal utilizado para expressar uma emoção.

Exemplo:

O homem era muito atrapalhado!

SUBSTANTIVO PRÓPRIO

É aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular.

É importante lembrar que, quando são escritos, a primeira letra do substantivo próprio deve ser maiúscula.

Exemplo:

Curupira, **Madalena**, **João Mata Sete**, **Branca de Neve**.

CONCORDÂNCIA E PLURAL

Cuidado!!! Se você está falando de mais de uma pessoa/animal/coisa, preste atenção na relação entre as palavras. Como, por exemplo, o uso do plural.

Os javali → **Os javalis**

O homem tinha visto dois tatu → O homem tinha visto **dois tatus**

O caçador e o ajudante era → O caçador e o ajudante **eram**

Eles já tinha caçado → Eles já **tinham** caçado

ACENTUAÇÃO

As palavras E e Ê, apesar de bem parecidas, têm significados diferentes.

E – é uma conjunção aditiva, ela liga as palavras e frases.

Exemplo:

Eles foram caçar **e** viram um tatu.

Ê – Verbo **ser** conjugado no presente do indicativo.

Exemplo:

O Curupira **é** um protetor da floresta, mas muitos o chamam de demônio.

MAS E MAIS

A palavra MAS é uma conjunção adversativa. Conjunções são palavras que 'juntam' frases e algo que é adversativo é o que dá uma ideia de contrário.

Exemplo:

Vários caçadores tentaram pegar o Curupira, **mas** ele os enganava com seus pés.

A palavra MAIS dá ideia de adição, ou seja, soma.

Exemplo:

O caçador tinha ido **mais** na frente.

OS PORQUÊS

Essa palavra pode ter muitos significados e formas diferentes (Por que/Porquê/Porque/Porquê). Então precisamos prestar muita atenção quando vamos usá-la! Hoje, vamos ver dois desses significados:

PORQUE – conjunção usada em respostas quando você quer mostrar a razão de algo ter sido causado ou explicar algo.

Exemplos:

O menino ajudante soltou o macaco **porque** ele não queria caçar.

O Curupira ficou muito bravo **porque** o caçador matou um animal.

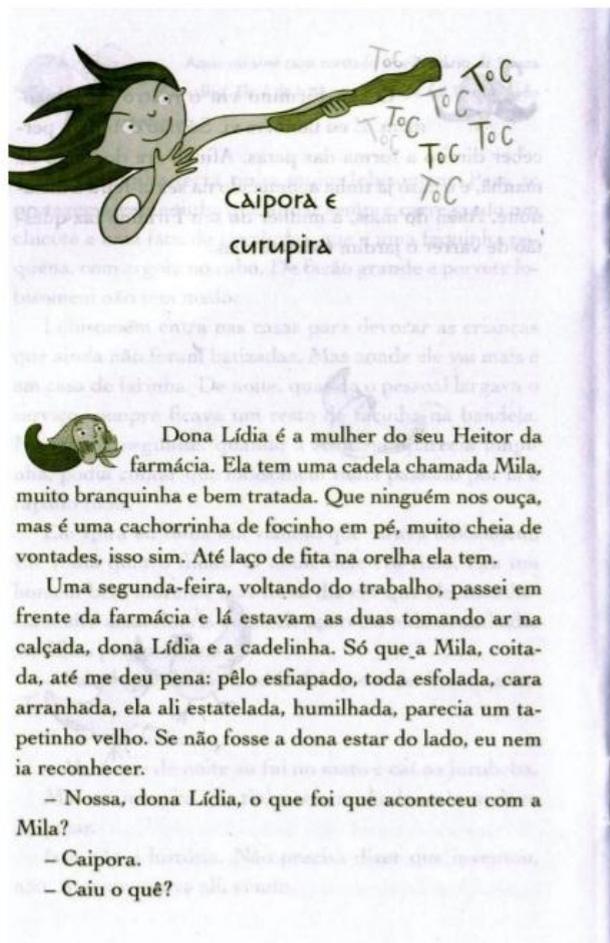
POR QUE – pronome interrogativo, usado para fazer perguntas.

Exemplos:

Por que o menino sentiu medo do Curupira?

Por que o caçador não acreditou no menino?

Anexo 6 - Caipora e Curupira de Monica Stahel



- Foi caipora. Lá na mata do Horto.
Essa não! O que estava acontecendo com a minha cidade? Saci, lobisomem, caipora...
E a dona Lídia destampou a choramanga a sua história:
- Domingo a gente costuma caminhar lá pelos lados do Horto. Ontem, o Heitor resolveu entrar na mata e tentar pegar um gaturamo para pôr na gaiola daquele nosso que morreu o mês passado, coitadinho. E eu entrei junto, porque às vezes lá tem cada samambaia tão linda... A Mila, toda alegrinha, foi correndo na frente e se embrenhou no mato. De repente, o Heitor parou e me fez um sinal. Ali, bem na nossa cara, estava o passarinho que ele queria, pousado na samambaia que eu desejava. Tudo no jeito, feito de encomenda. Justo nessa hora, a gente ouviu um barulho de pau batendo em árvore, o gaturamo levantou vô e a Mila, pobrezinha, saiu de dentro de uma moita, ganindo que nem louca, toda machucada. Se não foi caipora foi curupira, é ou não é?



O caipora e o curupira têm um jeito de ser muito parecido, tanto que às vezes os dois são considerados como sendo o mesmo.

A descrição do caipora varia muito de uma região para outra. A sua figura mais conhecida é a de um indiozinho, que anda pelado ou de tanga, na maioria das vezes montado num porco-do-mato ou em algum outro animal selvagem e levando um galho na mão.

Alguns dizem também que ele é peludo, tem olhos de fogo e cabelo arrepiado. Tem gente que até já viu caipora meio homem, meio animal.

Em alguns lugares do Nordeste, as pessoas dizem que não é o caipora, mas a caipora. Quer dizer, caipora é uma mulher. Então ela também é chamada de caboclinha.

Seja homem ou mulher, chame-se caipora ou caboclinha, o certo é que todos agem de jeito muito parecido.



Caipora é o senhor da floresta e domina os animais. Ele avisa de sua presença balançando as árvores e batendo com um pau nos troncos: toc, toc, toc. Homem ou mulher, caipora gosta muito de fumo e cachaça. Para não ser atazanado por caipora, o caçador que entra na mata deve deixar um cigarro ou um pedaço de fumo em algum lugar visível. No caso da caboclinha, é até bom avisar, dizendo em voz alta: "Vou deixar fumo para nossa amiga fumar."

Quando está sem fumo, caipora vira uma fera. Assombra os caçadores, faz uma barulheira danada, assobia em todo canto da mata, fazendo as pessoas perderem o rumo, e maltrata os cachorros. Tem muito cachorro que começa a latir e a ganir desesperado, e o dono não sabe por quê. É caipora, que fica invisível e bate sem dó. Outra coisa que caipora faz, é enrolar cachorro em cipó de um jeito que o animal mal consegue se mexer.

Ressuscitar a caça também é arte de caipora. Quando algum animal é morto sem sua permissão, ele o cutuca com o focinho do porco em que está montado ou com o galho que traz na mão, e o bicho sai correndo, vivinho da silva. Aí é o caçador que quase morre de susto.

Em algumas regiões, caipora sai da mata e vai para as encruzilhadas assustar os viajantes que passam. Antigamente ele espantava quem vinha a pé ou a cavalo, depois começou a colocar pedras nas estradas e nas pontes, para amedrontar os caminhoneiros.

Muitos acham que o curupira é simplesmente um caipora de pé virado. De fato, ele aparece quase sempre

como um menino, na maioria das vezes peludo, de calcanhar para a frente e dedos do pé para trás.

Mora nos ocos das árvores e não gosta de lugar onde tenha muita gente. Tal como caipora, curupira gosta de fumo e de pinga, e sempre é bom deixar um pouco dessas coisas pelo caminho para agradá-lo.

Muitos dizem que o curupira é mau, que bate nos índios, maltrata os caçadores, engana os viajantes que passam pela floresta e os faz perder o rumo. Às vezes o grito estridente do curupira ecoa pela mata e as pessoas, atordoadas, acabam se perdendo. Muita gente já ouviu contar de caçador que apanhou do curupira e voltou para casa muito machucado, sem se lembrar do que tinha acontecido.

Mas, na verdade, a missão do curupira é principalmente proteger as árvores e os animais. Nessa tarefa de tomar conta da mata, ele anda de um lado para o outro, o tempo todo. Na sua ronda, curupira assusta e castiga os caçadores que perseguem fêmeas prenhes e filhotes. Além disso, ele só aceita que alguém cace ou colha plantas e frutas da floresta se for para matar a própria fome. Ai de quem resolver caçar só pelo prazer de perseguir os animais ou para vender a carne. Esse há de sofrer as consequências!

Quando existe ameaça de tempestade forte, o curupira sai avisando. Bate nos troncos das árvores, e elas, então, fincam bem suas raízes no solo para não serem derribadas pelo vento.

Depois de sua correria, o curupira senta em cima do casco de um jabuti para descansar.

Anexo 7 - Atividade das aulas 7 e 8

- 1) No texto Caipora e curupira, de Mônica Stahel, que você leu o que aconteceu com a Mila, cadelinha da D. Lídia?
- 2) Com base no curta-metragem do Curupira que vimos, você acha que a Mila pode ter sido atacada pelo Curupira?
- 3) Como era a cadelinha da dona Lídia antes de ela ter sido atacada no horto?
- 4) O narrador ficou com pena da Mila quando a viu na calçada tomando ar com dona Lídia? Explique por quê.
- 5) Quando D. Lídia, Heitor e Mila foram ao Horto? E o que eles foram fazer lá?
- 6) Quem são os personagens da história Caipora e Curupira, de Mônica Stahel?
- 7) Copie do texto uma passagem que comprova que o narrador também é personagem.
- 8) Quando e onde aconteceu a história contada pelo narrador?
- 9) No conto lido, o narrador conta um caso e depois descreve Caipora e Curupira. Fale sobre eles. São diferentes? Como eles são? Copie trechos em que se fala sobre a aparência dos dois.
- 10) Releia o seguinte trecho:
“Ressuscitar a caça também é arte de Caipora. Quando algum animal é morto sem sua permissão, ele o cutuca com o focinho do porco em que está montado ou com o galho que traz na mão, e o bicho sai correndo, vivo da silva. Aí é o caçador que quase morre de susto.”

Lembra do curta-metragem do Curupira que assistimos, quando o Curupira ressuscita o tatu que o caçador matou? Foi do mesmo jeito descrito no trecho acima? Explique como foi e qual a diferença entre o que aconteceu no curta-metragem e no conto *Caipora e Curupira*.

Anexo 8 - Apresentação da proposta do trabalho final

Agora é a sua vez de criar uma história...

Há algumas aulas, vocês recontaram a história do Curupira. Agora, cada aluno(a) deverá criar a sua própria história. Você pode usar sua imaginação e escolher onde ela vai acontecer, quem serão seus personagens e até mesmo se ela acontecerá no passado ou no futuro. Seja criativo! Se quiser, pode até incluir personagens conhecidos, pode ser sobre algo assustador ou muito engraçado. Cada um de vocês é que vai decidir.

Inicialmente, cada um precisa decidir os elementos de suas histórias, para depois criar a história. Depois, cada aluno vai produzir um cartaz com desenhos que ilustrem a história. Ao final, esses cartazes serão colados na escola e cada um de vocês vai poder compartilhar, oralmente, seus contos no último dia de aula com todos os colegas. E, lembrem-se de que, essa atividade vale nota, então vamos caprichar!!

É isso, pessoal, mãos à obra!



PLANEJAMENTO:

- 1 - Sobre o que vai ser a sua história?
- 2 - Quem vai contar essa história?
- 3 - Onde ela vai acontecer?
- 4 - Quando ela vai acontecer?
- 5 - Quem são as personagens? Qual o nome dela ou delas? Elas já são conhecidas ou você inventou? Quais as características delas?
- 6 - Qual o gênero da sua história? Aventura? Comédia? Terror?
- 7 - O que você vai fazer para que ela seja uma história dentro desse gênero?

Anexo 9 - Sugestões de enredo para o trabalho final

Algumas sugestões que servirão para ajudar os alunos a terem uma ideia sobre o tema que desejarem escrever.

1- Em um domingo à tarde, a cidade inteira se reuniu no estádio de futebol para assistir aos dois times da cidade disputando uma partida eletrizante de futebol. O jogo estava 1x1, o relógio marcava 40 minutos do segundo tempo e os jogadores já estavam completamente exaustos. Depois do cartão vermelho do Amarildo, as coisas estavam indo de mal a pior. Até que o Roberto decidiu tomar uma atitude. Ele reuniu o time e...

2- Sempre gostei de aventuras, por isso aceitei o convite para irmos fazer uma trilha. No começo estava indo tudo bem, a medida que subíamos nos sentíamos um pouco cansados e com sede, mas a vista que tínhamos da praia compensava tudo. Querendo tirar uma foto melhor da vista, resolvi me afastar do grupo dos meus amigos e pegar um outro caminho. Que erro! Não andei muito e vi, logo na minha frente uma cobra, na hora eu ...

3- Era noite sem lua e estava tudo muito escuro. Às vezes, o vento batia na janela do quarto e o barulho chegava a me arrepiar de tão assustador, mas isso nem se comparava ao medo que eu ia passar em seguida. O relógio marcava meia noite, eu levantei da cama para buscar um pouco de água, foi quando eu vi...

4- O Marcelo sempre gostou de ser o engraçado da turma, toda vida ele chegava com uma piada diferente. No último dia de aula, ele veio com a melhor piada de todas. Ele estava perto da porta da sala de aula esperando o sinal bater, na verdade ele estava esperando os colegas chegarem para poder contar sua piada. Quando avistou o Pedro ainda longe, atravessando o corredor, saiu correndo em direção a ele e disse: ...

5- Algumas pessoas dizem que criaturas mágicas não existem, mas eu lembro muito bem do que vi. Tenho certeza que aconteceu. Eu estava caminhando sozinha pela praça XV de novembro e olhando ao redor, meio entediada. Nada ali mudou, mas tinha uma luz estranha no galho de uma árvore. Resolvi me aproximar para ver melhor. Posso dizer que nunca tinha visto nada parecido com aquela criatura, era ...

6- Em um reino muito distante, os competidores se preparavam para o grande duelo. Dava para sentir no ar o nervosismo das pessoas que vieram para torcer. Os competidores disfarçavam, riam e contavam histórias bem alto, fingindo que não estavam nervosos, mas no fundo todos sabiam que o medo estava no ar. As regras do duelo eram claras, os competidores poderiam usar apenas um dragão, mas nenhum poder ou arma e, a pior regra de todas, só um competidor e um dragão sairiam vivos.

O único que não estava com medo era Lucas. A primeira competição que ele venceu foi aos 11 anos e até o momento ele era o maior vitorioso. Todos sabiam disso. Até que, de repente, um dragão soltou um grito estridente e todos saíram correndo para ver o que havia acontecido. ...

7- Era uma tarde de domingo de chuva e eu estava sem vontade de fazer nada. Eu já estava cochilando deitada no sofá quando ouvi meu cachorro latindo, o susto me fez cair do sofá e dar de cara no chão. Depois de um momento tentando me recuperar, reparei em algo brilhando debaixo do sofá. Tive que ver o que era, sou muito curiosa! Com ajuda de uma vassoura, aproximei o objeto de mim. Era uma caixinha estranha

com as pontas douradas, quando abri não acreditei no que via: moedas de ouro e prata e um papel que marcava uma estrada e um enorme X no final da página.

Comecei a reparar que o mapa se parecia muito com a minha cidade, isso significava que eu poderia encontrar o que tinha naquele X. Não demorou muito e eu...

8- Desde pequeno eu e meu pai íamos passear na floresta. Havia uma lagoa por perto em que nós nadávamos depois de recolher algumas frutas para comer. Um dia, eu e meu pai estávamos indo recolher umas frutas quando uma criatura puxou meu pai pela roupa de modo tão cruel que arrancou o braço dele, desaparecendo pela mata e deixando meu pai ali jogado e sem braço. Não deu nem tempo de ver que criatura era aquela, eu saí correndo para pedir ajuda para a primeira pessoa que eu visse. No caminho, não conseguia pensar em nada, mas depois que meu pai já estava no hospital se recuperando, eu me perguntava qual a razão daquilo ter acontecido e por que não foi comigo. Decidi eu mesmo perguntar isso para a criatura e eu não precisei procurar muito por ela.

Eu estava me aproximando do lago quando...

9- Manu e Pedro foram criados na mesma rua, ao fim da qual havia um pequeno cemitério. A cidade toda era pequena, não tinha mais de mil habitantes. Eles costumavam brincar por lá durante o dia, apesar das advertências das mães, que não gostavam nem um pouco de ver os filhos chegarem em casa carregando as flores que tinham roubado de um enterro. Os danados riam na cara do perigo.

À luz do dia, o cemitério parecia mais um parquinho cheio de cruzeiras, que Manu e Pedro, em suas brincadeiras, acabavam derrubando ou quebrando. À noite, no entanto, não se aventuravam por lá, porque suas mães não deixavam.

Certa noite, em uma dessas noites de verão em que o sol se põe mais tarde, as crianças perderam a hora e se encontraram no cemitério depois de anoitecer. Como já passava da hora de ir para casa, dirigiram-se ao portão e perceberam, para seu terrível espanto, que estavam trancadas lá dentro.

E agora? O que fariam? No mesmo instante, um barulho de vaso se quebrando veio dos fundos do cemitério...

10- Dora queria ser bailarina. Desde pequena sonhava com os sapatinhos de fita e a saia de tule, toda rosa, rodopiando pela casa., mas Dora tinha uma avó muito doente, de quem ela cuidava quando não estava na escola. Por causa disso seu sonho de bailarina foi ficando em um cantinho do coração, sempre vivo, mas apagadinho. Coitada da Dora, tão dedicada à avó, tão querida por todos.

Um dia, porém, ela e a avó recebem uma visita inesperada...

11- Foi no inverno de 72. Eu e meu fiel companheiro, Barnabé, um buldogue de cinco anos, estávamos de guarda novamente. Estava tudo calmo... Calmo demais. Vi dois vultos, mais rápidos do que pude acompanhar...

A cidade estava calma naquele verão, sem grandes acontecimentos, as pessoas conviviam em harmonia e aproveitavam o calor para se refrescarem nas sombras das figueiras velhas, motivo de grande orgulho para os habitantes.

Até o dia que o circo chegou à cidade causando grande agitação...

12- Vínhamos os dois pela calçada, de mãos dadas, eu e meu irmão mais velho. Eu estava muito feliz, já que era o primeiro dia de aula da primeira escola que eu iria, e, além de tudo, eu havia ganhado um uniforme novo, com cheirinho de sabão chique, o sabão que minha mãe usava só em roupa de domingo, o que dava ao meu uniforme uma posição especial entre as roupas da casa.

Meu irmão, Antônio, carregava meus livros e os dele, pois era maior e mais forte. Ele era um menino muito bonito, inteligente também, ótimo negociador de figurinhas de chiclete, ninguém tinha a coleção completa no bairro, só ele.

Seguimos pela rua e entramos no beco do Cantão, um atalho para a escola, quando de repente...

13- Quando naquela manhã todos na casa acordaram para suas tarefas diárias, Malu havia sumido. Sua cama estava feita, seus brinquedos arrumados, seus pertences intocados, e nenhum sinal de que alguém havia saído ou entrado.

Malu era uma menina previsível, sem graça até. Nunca deu grandes surpresas aos pais. Mas nesse dia, ela seria o maior vendaval na pequena cidade onde morava. Mal sabiam todos que ela...

14- Era tarde da noite, mas toda vizinhança estava acordada. Isso porque o casarão mais antigo da cidade estava pegando fogo. Todo mundo estava ligando ao mesmo tempo para os bombeiros. Tinha gente chorando por todo lado e dizendo que era uma pena algo tão bonito acabar assim.

Lá no corpo de bombeiros da cidade, Irineu, que antes das ligações estava sentado na cadeira do escritório tomando um café e pensando que a noite estava muito calma, agora estava correndo de um lado para o outro, colocando sua roupa, pegando alguns equipamentos, chamando os colegas, parecia que faltava Irineu para tanta tarefa.

Quando chegaram próximo da rua do casarão, o coração deles batia muito acelerado. O medo de não conseguirem agir a tempo surgiu na mente deles, nessa hora...

15- Nunca acreditei que isso seria possível, mas estava acontecendo! E comigo! Sempre comprei aquelas rifas com algum prêmio super legal, mas nunca ganhava nada. Dessa vez não só ganhei, como também o prêmio era o melhor do que eu poderia imaginar. Eu iria passar um dia inteiro com meu youtuber favorito e mais!! Eu iria participar de um vídeo dele.

Quando chegou o grande dia eu ...

16- Se tem algo com que eu sempre sonhei foi meu aniversário de 15 anos. Eu via aquelas meninas ganhando festas gigantes e não sabia como seria a minha, mas de uma coisa eu tinha certeza, eu precisava usar um vestido roxo enorme. Esse era meu maior sonho de todos.

Quando completei 14 anos fui falar com meus pais para já começarmos a preparar a festa, foi quando minha mãe me disse...

17- Na galáxia 35597, no planeta Corix, o governador Plinium estava com um grande problema. Uma guerra havia sido decretada contra ele e seu povo pelo governador Wragam do planeta Trixca, desde que eles roubaram a pedra Gorl desse planeta. A pedra Gorl dá a quem a possui muita riqueza, e o planeta Trixca a mantinha em segurança máxima desde o ano 6049, mas Plinium e seus guerreiros conseguiram vencer todas as barreiras e roubaram a pedra bem debaixo do nariz dos trixcaneses.

O problema é que Wragam se uniu com os outros planetas da galáxia e agora o exército deles estava mais forte do que nunca. Com medo, Plinium decidiu...

18- Já fazia tanto tempo que Mayah não ia à praia que ela já tinha até esquecido da sensação da areia nos seus pés. Depois de duas horas de viagem, finalmente chegaram na casa de praia da tia de Mayah para passar o fim de semana.

A casa era simples, mas muito bonita e, o melhor de tudo, ficava bem pertinho da praia. Eles desfizeram as malas e Mayah foi com sua prima Cristina passear pela praia. Chegando lá, ela...

Anexo 10 - Slides das aulas 13 e 14

ESCREVENDO UM CONTO ...

Diálogo

- As falas das personagens podem aparecer de formas diferentes. Duas dessas formas são:

Discurso direto
Discurso indireto

Diálogo

- Discurso direto: É o registro integral da fala do personagem, do modo como ele a diz. Isso equivale a afirmar que o personagem fala diretamente, sem a interferência do narrador, que se limita a introduzi-la.
- Discurso indireto: É o registro indireto da fala do personagem através do narrador.

Diálogo (discurso direto)

Exemplo:

Milena falou — vou por que, por nada só para saber.

Milena falou:

- Vou, por quê?
- Por nada, só para saber.

Ou ainda:

— Por nada, só para saber — disse a amiga de Milena

Diálogo (discurso direto)

Exemplo:

— Ah! Eu tenho coragem para entrar, o meu tio entrou e está vivo até hoje. Disse Marina, se achando a corajosa.
— Ah, mas seu tio perdeu um braço e falou que nunca mais entraria nessa casa. Disse Sofia, juntando as pedras da rua.

— Ah! Eu tenho coragem para entrar, o meu tio entrou e está vivo até hoje. — disse Marina, se achando a corajosa.
— Ah, mas seu tio perdeu um braço e falou que nunca mais entraria nessa casa. — disse Sofia, juntando as pedras da rua.

Diálogo (discurso direto ou indireto)

Exemplo:

Ela perguntou para mim porque você quer fazer a trilha?, eu respondi porque sempre gostei de aventuras.

Ela perguntou:

- Por que você quer fazer a trilha?
- Porque eu sempre gostei de aventuras — respondi.

Ela perguntou para mim por que eu queria fazer a trilha e eu respondi que era porque sempre gostei de aventuras.

Diálogo (discurso indireto)

Exemplo:

Meu pai falou, filho, não faz barulho e vamos para casa. Pai, eu pisei no galho e fiz barulho e o urso acordou.

Meu pai falou para eu não fazer barulho e irmos para casa. Então eu disse para ele que pisei em um galho e fiz barulho e que o urso acordou.

Separação silábica

- Ao mudar de linha, **devemos dividir as palavras** quebrando a palavra em uma das sílabas e colocando na primeira linha um hífen, e **escrever o final da palavra** na linha seguinte:

• Exemplo:

Eu estava caminhando na praça XV de novembro **so-**
zinho, quando...

A cidade de Florianópolis estava agitada, havia **car-**
ros por todos os lados...

Coesão e coerência

- Sempre que escrevemos, temos um leitor, nem que sejamos nós mesmos. Por isso, precisamos tomar alguns cuidados com a nossa escrita, para que fique compreensível.
- Cuidados ao escrever:
 - Desenvolver o início, meio e fim da história.
 - Não trocar de narrador ao longo da história.
 - Não trocar o tempo da história.
 - As repetições.

Coesão e coerência

- Exemplo de início, meio e fim:

Malu era uma menina previsível, sem graça até. Nunca deu grandes surpresas aos pais. Mas, nesse dia, **ela seria o maior vendaval** na pequena cidade onde morava. Mal sabiam todos que ela era cheia de aventuras.

Coesão e coerência

- Exemplo de narrador:

... eu levantei da cama para buscar um pouco de água ... mas a menina não sabia que era um lobo. Na hora que ela foi tomar água, ela viu o bicho muito feio...

... a menina levantou da cama para buscar um pouco de água... mas a menina não sabia que era um lobo. Na hora em que ela foi tomar água, viu um bicho muito feio...

Coesão e coerência

- Exemplo de tempo:

Tudo **começa** em uma noite escura e sombria. **Estava** muito quieta, a rua, mas de repente **aparece** um grupo de meninas e meninos ...

Tudo **começou** em uma noite escura e sombria. **Estava** muito quieta a rua, mas, de repente, **apareceu** um grupo de meninas e meninos...

Coesão e coerência

- Exemplo de repetição:
- E o **caçador** viu o bicho e o **caçador** matou o bicho.
- O **caçador** viu o bicho e **o** matou.
- O **menino** ficou sozinho com medo e o Curupira apareceu e **o menino** se assustou.
- O **menino** ficou sozinho, com medo e, **de repente**, o Curupira apareceu, **deixando o ajudante do caçador ainda mais assustado**.

Concordância

Quando alguém está contando uma história e ele fala dele mesmo e de um grupo, o melhor é usar o pronome

NÓS (1ª pessoa do plural).

Assim, os verbos vão aparecer como:

nós **falamos**; nós **fazemos**; nós **bebemos**.

Quando alguém está contando uma história e ele fala apenas de um grupo, o melhor é usar o pronome

ELES (3ª pessoa do plural).

No passado, os verbos vão aparecer como: eles **falaram**; eles **fizeram**; eles **beberam**.

No presente, os verbos vão aparecer como: eles **falam**; eles **fazem**; eles **bebem**.

No futuro, eles vão aparecer como: eles **falarão**; eles **farão**; eles **beberão**.

Concordância

Exemplos:

O Gabriel teve a ideia de entrar na casa. Todos **concordou**, menos uma.

O Gabriel teve a ideia de entrar na casa. Todos concordaram, menos uma.

Eu e meu pai descemos da árvore, **a gente disse** obrigado e **fomos** embora.

Eu e meu pai **descemos** da árvore, **dissemos** obrigado e **fomos** embora.

Anexo 11 - Esquema de conceitos passados nas aulas 13 e 14

VERBOS

Quando alguém está contando uma história e ele fala dele mesmo e de um grupo, o melhor é usar o pronome **NÓS** (1ª pessoa do plural).

Assim, os verbos vão aparecer como: nós falamos; nós fazemos; nós bebemos.

Quando alguém está contando uma história e ele fala apenas de um grupo, o melhor é usar o pronome **ELES** (3ª pessoa do plural).

No passado, os verbos vão aparecer como: eles falaram; eles fizeram; eles beberam.

No presente, os verbos vão aparecer como: eles falam; eles fazem; eles bebem.

No futuro, eles vão aparecer como: eles falarão; eles farão; eles beberão.